

O perigo é começar tudo de novo, avisa Contador

O caso PC ainda não afetou muito a economia, mas há o risco de abandono da política econômica, diz o professor Cláudio Contador, um dos responsáveis pela publicação *Indicadores Antecedentes*, boletim trimestral de análise e de projeções. Se o presidente Collor sair ou tiver de negociar apoio para vencer a crise política, uma consequência provável será a reforma do ministério.

O perigo imediato será o afrouxamento dos controles de gastos e da expansão monetária, com liberação de recursos para as despesas de governadores e de prefeitos. Uma grande mudança da política fará a inflação disparar. Nesse caso, todo esforço terá sido desperdiçado e "começará tudo de novo".

Sem garantia — Para este ano, a tendência é de um Produto Interno Bruto (PIB) maior que o do ano passado. A última projeção divulgada em *Indicadores Antecedentes* é de um provável

crescimento de 3,3%. Mas o que está ocorrendo, segundo Contador, é apenas uma melhora em relação a um período muito ruim, não uma retomada persistente ou garantida.

A inflação permanece muito alta e pode ultrapassar 900%, neste ano, medida pelo Índice Geral de Preços da Fundação Getúlio Vargas. Se o governo não conseguir conter os gastos e a expansão monetária neste ano, o crescimento econômico de 1992 terá como contrapartida um quadro mais difícil em 1993.

Sem o ajuste fiscal, diz Contador, não haverá como retomar o crescimento, de forma sustentada, no próximo ano, porque o aumento de atividade será freado, em algum momento, pela inflação. Se forem adotadas, ainda neste ano, medidas para o ajuste das contas do setor público, os efeitos começarão a aparecer no próximo e serão percebidos com maior intensidade apenas em 1994.